

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

21 DE DEZEMBRO

Entramos na semana do Natal, da natividade d'Aquele que veio trazer a paz aos homens de boa vontade,—aos homens que sinceramente quisessem a Sua paz; não aos demais, porque para estes, também Ele o disse, a Sua paz seria o escândalo perpétuo, como tem sido e será até á consumação dos séculos.

Esta contradição flagrante entre Deus e o Mundo rebelde a Deus é o fulcro de muita coisa sucedida á face da Terra, que os homens não explicam, e alguns, encolhendo os ombros com desdém, explicam preguiçosamente pela fatalidade.

Herriot, ainda o ano passado, num desabafo de lucidez, declarou não haver paz—a verdadeira paz que não se mede nem se concerta com as fórmulas vazias dos homens—senão no regresso ao Evangelho, á lei fundamental da cristandade de que hoje a Europa anda arredia.

Disse uma verdade, porque, ás vezes, também da boca do diabo se ouvem verdades.

Não quero dizer, porém, que Herriot não tenha concorrido, não continue a concorrer, na sua pátria, com o seu partido já enleado nas malhas do bolchevismo,—para que a paz de distancia de todo do Evangelho. E, nesta inconsciência pavorosa, éle, e tantos outros como éle,—falando da paz ateiam a guerra em Espanha, que é já a guerra no Mundo.

E, ainda nesta inconsciência pavorosa, falam de mediação entre nacionalistas e comunistas espanhóis, como se não houvesse diferença entre civilização e barbárie, e esta tivesse o mesmo direito, ou só algum direito á nossa consideração de civilizados!

Tudo isto é horroroso,—tudo isto é a desordem em que os homens se debatem agónicamente, depois de tanto tempo alheados do Evangelho—da palavra d'Aquele que veio ao Mundo trazer a verdadeira paz, para os individuos e para a sociedade.

Em resposta ao convite para Portugal se associar á França e á Inglaterra com o fim de intervir entre nacionalistas e marxistas espanhóis, Salazar, em resumo respondeu não aceder o nosso governo a uma proposta já de antemão condenada ao insucesso.

Com a sua habitual clareza, o seu amor á verdade acima de tudo, a sua fé nos destinos da civilização, que não há-de aniquilarse, se Deus quiser,—Salazar lembrou mais uma vez á Europa, e ao Mundo, qual a natureza da guerra que se trava em Espanha; e no erro fundamental de a julgarem como qualquer conflito, sem repercussões profundas nos destinos da civilização, e até sem a também profunda irredutibilidade entre os contendores, nesse erro, digo,—Salazar filia as illusórias esperanças da proposta mediação que, aos olhos de bom observador, é, desde já, impossível.

Não quer isto dizer que Salazar, em nome da verdadeira humanidade, do verdadeiro amor ao próximo, não sinta os horrores da guerra e, noutras circunstâncias, não estivesse disposto a conduzir Portugal á dianteira dos outros povos, pela senda do bem-fazer, donde nunca, afinal, esta Pátria se desviou.

Mas, porque não se condena todos

os barbarismos do vermelhismo, praticados onde ainda os exércitos de Franco não chegaram, e não se tem em conta um mínimo de liberdade daqueles que não usam o terror como arma política?

Não! Portugal, que na sua Constituição inscreve a arbitragem para derimir conflitos, e submete o direito á moral, não podia envolver-se em combinações diplomáticas mais que duvidosas nos fins!

Orgulhem-nos, pois, com Salazar, o nosso Chefe que Deus escolheu nesta hora difícil—em que se jogam os destinos da civilização e das pátrias latino-cristãs.

O comunismo, com a sua sanha de guerra, alastra por toda a parte, como se vê pelas notícias dos jornais. As últimas notícias referem-se agora á China, onde a Rússia bolchevista provocou um movimento extremista,—talvez como resposta ao acôrdo germano-japonês de frente ao comunismo, ao Komintern, alma danada de toda a rede de desordens que vão surgindo.

Já aqui o dissemos, documentadamente: o Komintern quer a guerra, como o decidiu na reunião magna de Outubro passado, em Moscovo.

Não tem outra maneira de fazer surgir a revolução social, para a implantação do soviétismo na Europa,—senão provocar directamente uma guerra, em que se envolvessem precisamente as nações que teme: a Alemanha e a Itália.

A bolchevização da China também lhe serve,—porque é o Japão entretido, ou quasi, com o vizinho; e assim não sobrar tempo nem forças ao Japão para olhar e atender cá á Europa.

Não é outra a tática do Kremlin e do Komintern, em boa verdade senhores, hoje, dos destinos do Mundo—pela profunda e tenaz bolchevização que a

toda a parte têm levado pelos seus agentes.

Se certa diplomacia internacional tivesse olhos de ver, ou não estivesse comprometida com os fautores destas desordens,—as realidades seriam bastantes, como verificamos, para se vencer de que todo o perigo para a paz provém exclusivamente da Rússia—hoje mais que nunca desmascarada nos seus intentos de guerra á paz e á civilização.

Já ninguém hoje acredita que o Kremlin e o Komintern sejam duas coisas alheias uma á outra como a guerra civil de Espanha o veio demonstrar a olhos vistos.

Todavia, há povos que atrás de fórmulas vazias, hoje anacrónicas,—não o vêem, não o querem ver, inconscientemente apostados a deixar-se devorar pelo inimigo que os não poupa.

São esses que nos falam de mediação na guerra civil de Espanha,—como se fosse lícito pesar na mesma balança a civilização e a barbarie!

Durutti, chefe das milícias anarquistas catalãs, foi ferido em combate, na guerra civil de Espanha, e, segundo contam os jornais, morreu há dias.

Em Barcelona, como em Paris, os comunistas, em memória de tam grande herói, prestaram-lhe homenagens de espanto, consoante o estilo do punho erguido e do vociferar pela sagrada causa da liberdade.

Ora, para que o leitor saiba quem era Durutti, que pode considerar-se o protótipo de tantos outros ou de todos os chefes do vermelhismo, e de todos os componentes deste—por quem agora a dita mediação fala tam eternecida de paz e humanidade—, vamos transcrever dum jornal francês, de pessoa que o conheceu de perto, o seu curriculum vitae:

Começou a sua vida de bandido pe

SUA EXCELENCIA O SENHOR

## PRESIDENTE DA REPUBLICA CIDADÃO DE BARCELOS

Por proposta do Sr. Miguel Gomes de Miranda presidente da Comissão Administrativa Municipal, na sessão de 28 do corrente, foi por aclamação declarado «Cidadão de Barcelos» Sua Excelência o Presidente da República Senhor General António Óscar de Fragoso Carmona.

A nobilíssima individualidade do Chefe do Estado cada vez mais se acentua na nova orgânica reconstrutiva do País e além disso Sua Excelência provém de Barcelos por ser sua distintíssima Família trasmontana oriunda da nossa Terra.

Como muito bem afirmou o Sr. Miguel Gomes de Miranda é tempo e ocasião de se cumprir um dever: entre o Dia da Festa da Família e o Dia da Fraternidade, com votos respeitossimos de Boas-Festas, reavivar o traço distante que liga a nós barcelenses a pessoa altamente prestigiosa do Senhor General Carmona.

Esta homenagem, em breve materializada em forma perdurável e digna de seu significado, é uma honra para Barcelos.

## Assistência em Barcelos

O Natal de este ano foi para os pobres de Barcelos abundante de benefícios.

Para os nossos leitores fazerem uma ideia aproximada deixamos aqui gravada a grande generosidade dos Barcelenses.

Distribuíram-se:

200 esmolos de 50\$00 cada.  
200 consoadas de 1 kilo de bacalhau, 1 kilo de arroz, 1 kilo de batatas e 1/2 de sêmea.  
60 consoadas de bacalhau ou arroz ou batatas.  
163 cobertores de bom agasalho.  
25 chales.  
118 consoadas de bacalhau, batatas e ovos e pão.

Afora estes donativos, valendo muitos contos de reis sabemos de muitos outros dados a pobres envergonhados e que foram minorar a sua desdita.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

## Grupo coral dos Bombeiros de Barcelinhos

Os Bombeiros de Barcelinhos organizaram um magnifico Grupo Coral de que fazem parte seis lindas raparigas vestidas com o trage regional das nossas camponesas e principiaram na noite do Natal a visitar diversas casas dando-lhes as boas-festas, cantando quadras apropriadas á missão do bombeiro, acompanhadas a instrumental e terminando com o Fado do Bombeiro.

O Grupo tem sido muito bem recebido, angariando donativos para a Associação a que pertence.

## Continuação da lista de subsídios para os feridos nacionalistas em Espanha

Frêguesia de Fragoso	414\$80
S. Martinho de V.ª Frescainha	184\$10
Carvalho	250\$00
Lijó	362\$40
D. Ana Rodrigues Torres	10\$00
S. João de Vila Boa	90\$50
Produto da venda de milho	3.301\$15
Batata que retrocedeu	153\$00
Frêguesia de Faria	35\$60
Venda de feijão	26\$00

lo roubo em Espanha e, depois, do roubo ao assassinio, assim foi seguindo, por motivos políticos e para arranjar dinheiro, até que, como bandido internacional, se estreou em Itália, também pelo assassinio seguido de roubo. Cumpria a pena e expulso, voltou para Espanha. Depois, andou por vários países, cometendo ora crimes políticos ora crimes de direito comum. Torna a voltar para Espanha. É julgada em Barcelona e condenado em 20 anos de reclusão. Tinha dois ou três anos de pena, quando estalou a guerra civil.

A Itália, a Alemanha e a Argentina terra natal do bandido, reclamavam-no então para o julgar por antigos crimes.

Pois bem, com todo este sudário, foi Durutti quem Companys escolheu e designou para chefe das milícias anarquistas da Catalunha, as quais afinal, não merecem outros chefes.

Por este bandido, tirem o retrato aos outros, chefes e sub-chefes do vermelhismo mundial.

A. da F.

## DONATIVOS

Para a consoada dos doentes do Hospital:

Do sr. Dr. Miguel Fonseca—vinho fino.

Do sr. Dr. Francisco Torres—vinho fino, bolos, maçãs, figos e pinhas.

Dum anonimo (J. G. S.)—5 kilogr. de assúcar e 5 de arroz.

Para os Asilados:

Do sr. Dr. Francisco Torres—35 kil. de batatas, 10 kil. de bacalhau, 1 cesto de maçãs, 3 garrafas de vinho fino, 14 maços de cigarros para os velhinhos e 50\$00 para repartir por todos os asilados.

Do sr. João Duarte Veloso—36 pares de peúgas para os velhinhos.

Da sr.ª D. Ana Torres—54 kil. de batatas e 1 cântaro de vinho.

Da sr.ª D. Ana da Quinta Fernandes—1 kil. de aletria, 1 kil. de assúcar e 2 garrafas de vinho fino.

Do sr. Avelino Gomes de Souza—2 kil. de aletria, 2 de assúcar e meio kil. de bolacha.

Duma família anónima—20 litros de vinho e 1 rasa de milho.

Anónima—1 quarto de batatas, meio quarto de feijão branco, 2 litros de vinho e 6 kil. de pão coado.

Da firma Tomaz J. de Araújo & C.ª—15 kil. de bacalhau, 10 de arroz e 8 de assúcar.

Da sr.ª D. Maria Basto—50\$00.

Do sr. Manuel José da Costa e Silva, de Minhotães—20\$00.

Da sr.ª D. Glória Arantes—5 litros de vinho branco.

Do sr. António Gandra—5 litros de vinho tinto.

Do sr. José António Pereira Torres—2 garrafas de vinho fino.

### Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis, na freguesia de Viatodos

Antonio Correia de Vasconcelos	100\$00
D. Leopoldina Oliveira	50\$00
Antonio Miranda	40\$00
Manuel Joaquim Pinto	25\$00
Antonio Pereira	20\$00
Sebastião de Souza	15\$00
Lino Araújo	12\$00
Domingos do Verissimo	12\$00
José Maria de Sá Felgueiras	10\$00
Carlos Deveza	9\$00
Domingos da Calçada	5\$00
Anonimo	5\$00
De diversos	192\$00
<b>TOTAL</b>	<b>495\$00</b>

Matias Lima, 10 rasas de feijão e 5 de milho; D. Amélia Oliveira e P. Garcia de Oliveira, 6 arrobas de batatas; Antonio Ribero, 2 rasas de milho e 2 arrobas de batata; Aires de Sá Felgueiras, 4 rasas de milho; Vitorino da Costa Cardoso, 2 rasas de milho e 2 rasas de batata; Miguel Ferreira da Silva, 2 arrobas de batata e 1 de milho; Manoel de Pedro, 2 arrobas de batatas; José Ribeiro, 2 rasas de milho; João Alves da Silva, 1 raza de milho e 1 de batata; Chefe Santos, 1 raza de milho e uma de batata; Antonio do Miguel, 1 raza de milho; José Barbosa, 1 raza de milho; Antonio Gomes de Almeida, 1 raza de milho; Antonio Miranda Aviz, 3 arrobas de batata; Agostinho Lenos, 1 raza de milho; Manuel Povoas, 1 raza de milho; Constantino de Almeida, 1 caixa de garrafas de conhaque e Arnaldo Barbosa, 15 kilos de arroz.

## DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE  
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

# Campanha anti-comunista

## O «piloto» da III internacional

Talvez não conheçam a «gloriosa e honrosa» vida do secretário da III Internacional, Dimitrof, a que os subordinados chamam «o piloto da revolução mundial».

Ei-la:

O renegado bulgaro, em 1924, iniciou a sua «carreira política» preparando um atentado contra o rei Boris. No desfileiro de Araba-Konak, o automóvel real foi crivado de balas. O motorista ficou gravemente ferido e o professor Itscheff morto. O rei Boris salvou-se por milagre porque conseguiu atirar o automóvel, na iminência de se despenhar pelo desfileiro, contra uma árvore.

Meses depois, sob a direcção de Dimitrof, o partido comunista montou uma máquina infernal na Catedral de Sofia com o fim de matar, numa vez o próprio rei e numerosos chefes políticos. Para isso aproveitaram os funerais do velho general e deputado Kosta Georgieff, assassinado pelos comunistas.

A «humanitária» façanha teve como resultados, 200 mortos e 800 feridos. O rei escapou uma vez mais porque, à última hora, resolveu não comparecer na cerimónia.

Tão relevantes serviços impuzeram Dimitrof à consideração do «Komintern» que lhe indicou para campo de acção a Alemanha. Aí, foi acusado de ter colaborado no incêndio do Reichstag.

Agora, na Rússia, por conta de Estaline, trabalha para incendiar o Mundo inteiro e matar todos os que não são marxistas puros.

E' este «herói do humanitarismo» que dirige a luta contra «o fascismo, sedento de sangue».

E' este campeão das «liberdades democráticas» que chora lágrimas de crocodilo quando reclama a libertação de Thaelmann.

O «Komintern» tem o chefe que é necessário para a sua acção subversiva e terrorista no Mundo.

Ai dos Governos que não defendem convenientemente a nação e o povo, de tais monstros da hipocrisia!

## A «honrosa» biografia de outro herói

Durutti, chefe das milícias anar-

quistas catalãs, sucumbiu há alguns dias, em virtude de ferimentos recebidos em combate. Há também quem afirme que foi morto pelos comunistas.

Em Barcelona, em Paris, prestaram-lhe grandes homenagens.

O «Nouvelliste», de Lion, publica algumas notas fornecidas por um lionês que conheceu o homem... um bandido, de origem italiana, nascido na Argentina, naturalizado espanhol.

Debuta por uma condenação por roubo. E' o começo magnífico da sua magnífica carreira de bandido. Passando por alternativas de desalento e de revolta, enche a sua vida de roubos, assassinios, não só por motivos políticos mas principalmente para roubar.

Bandido internacional, teve o seu primeiro trabalho notável na Itália: Assassinio seguido de roubo. A pena não foi bastante pesada e, extraditado, voltou a Espanha. Depois percorreu vários países, deixando por toda a parte rastros sangrentos, quer em crimes políticos quer de direito comum. Viveu durante 7 ou 8 anos em Espanha. Preso em Barcelona, condenado a 20 anos de reclusão, encontrava-se há 2 ou 3 anos preso, quando rebentou a revolução.

Entretanto, vários países reclamavam a sua presença para o julgar por suas proezas; a Itália, a Alemanha e a Argentina.

O regimem prisional era bastante elástico na Espanha: deixava-se entrar mais ou menos quem queria, nas células. Foi assim que Durutti continuou a dirigir comodamente da sua célula o movimento anarquista catalão.

Companyns ameaçado, mandou-o chamar. Trava-se entre ambos o seguinte diálogo:

—«Estás decidido a salvar a vida do Governo?»

—Sim.

—Dispões de meios para isso?»

—Basta-me apenas levantar um dedo. Em poucas horas poderei juntar e armar 40 000 homens».

Companyns encontrara o homem de que precisava.

—Solta os camaradas, ordena Durutti, e requeira automóveis. Preciso de ter à minha disposição quantos possam transitar em Barcelona».

Começava já falando como Chefe. Abrem-se, sem condições as portas

das prisões, 1.000 a 1.100 homens encontram-se de repente em plena liberdade. Havia alguns condenados políticos, mas a grande maioria compunha-se de ladrões, de escroques, de assassinos, de sádicos...

Foram todos armados.

—Eis a argamassa em que iriam ser feitas as paredes mestras do grande edificio social redentor que a revolução se propunha!

## A soviécia em Espanha

O poder soviético agoniza na Rússia. Em todos os meios se nota um profundo descontentamento. Os operários reclamam aumento de salário. Os camponeses não querem já trabalhar nas famosas «Kolkoses». Estaline é forçado a mandar prender e a matar os velhos revolucionários bolchevistas. Os comunistas acusam-se mutuamente. O seu alarme aumenta com os acontecimentos da política mundial. Os comunistas necessitam, nos países da Europa, da democracia para prosseguir a sua obra subversiva. Mas verificam que em muitos países as suas possibilidades de triunfo diminuem com a formação de governos autoritários e nacionais.

A Espanha é para eles a cartada decisiva. Compreendem perfeitamente que do resultado da batalha que ali se trava depende a sorte do movimento revolucionário na Europa e talvez no mundo inteiro. Eis porque Estaline ordenou ao «Komintern» que procure conseguir resultados imediatos.

Os que exercem na Rússia a ditadura não do proletariado mas sobre o proletariado precisam quanto antes duma vitória nem que seja aparente em qualquer país para dela tirarem efeitos na política, interna da Soviécia.

E' por isto que os agentes do «Komintern» trabalham com tanto afã para transformar Barcelona numa Moscovo do Sul...

## Também na Suécia

Nas eleições municipais de Asarum, na Suécia, o partido nacional—corporativista, «Nya Sverige», apresentou-se com lista sua e ganhou três lugares. Conquanto se trate dum facto restrito a um meio rural, não se pode, todavia, negar-lhe o significado da influência que o «Nya Sverig» vai tendo na política sueca—influência precursora do que há-de ser a Suécia renovada.

Em Upsal, por exemplo, onde os esquerdistas abriram uma subscrição a favor dos comunistas espanhóis, bastou que o «Nya Sverige» puzesse de sobreaviso a população, para que a dita subscrição falhasse absolutamente.

Verifica-se assim que o Mundo vai abrindo os olhos, à medida que os intentos do «Komintern» se tornam conhecidos em toda a sua hediondez criminosa, inimigos que são das pátrias e da civilização.

## Os «forçados da fome»

Não resta dúvida que os «desgraçados» que defendem os interesses e a liberdade dos «honrados trabalhadores esmagados pela mais vil tirania» (palavras bem soantes de comício), são uns sacrificados dignos de dó.

Lembram-se daquêles figurão que pedia a eliminação das 200 famílias da França, às quais atribuía toda a sorte de desgraças que o destino põe no caminho dos trabalhadores?

Era nem mais nem menos o Sr. Léonce Bernheim, advogado, homem de negócios e proprietário dum castelo no Marne.

Um pobrezinho, coitado...

Continua na 4.ª pagina

## DELEGACIA ESCOLAR

O Professorado do distrito de Braga prepara uma homenagem ao Adjunto do Director do Distrito Escolar, Ex.º Sr. Manuel Caramona, ultimamente nomeado Adjunto do Ex.º Director Geral do Ensino Primário. A homenagem consistirá num almoço, na sede do distrito, e na oferta duma lembrança.

Como nem todos poderão comparecer em Braga num dos primeiros dias de Janeiro, nem há hotel, que a todos comporte, abrem-se duas inscrições:

Uma para o almoço, com a verba que for indicada pela Comissão promotora a cobrar oportunamente, e outra para a lembrança a oferecer, podendo cada um inscrever-se só numa ou em ambas.

Para a lembrança inscreve-se cada um com a quantia que lhe aprover.

O Professorado do concelho de Barcelos que desejar inscrever-se, dirija-se á papelaria «Centro de Novidades» em Barcelos onde se acham abertas as inscrições.

Delegacia Escolar de Barcelos, 29 de Dezembro de 1936.

O Delegado Escolar  
Antônio de Sousa Barroso

## SOCIEDADE

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Maria Etelvina Viana de Queiroz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Dia 1 de Janeiro—a sr.ª D. Maria Ondina Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto de Araujo Passos.

Dia 4—o sr. Arnaldo Simões Miranda  
Dia 5—o sr. Capitão João Hermínio Barbosa.

Dia 6—as sr.ªs D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues, D. Maria Constantina Pereira de Azevedo Figueiredo, D. Maria Luiza Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo e o sr. José Ferreira Lemos.

## As Bóas-festas dos Cabeçudos

Amanhã ás 13 horas seis CABEÇUDOS, acompanhando com violas, harmonio, ferrinhos, pandeireta, etc., dois afamados cantadores, percorrerão as ruas da cidade dando as boas festas aos barcelenses.

Este grupo, precisa de ser auxiliado por todos com donativos para o Joaquim do Julio que é o seu organisador e pal dos Cabeçudos.

# PAGINA DO CONCELHO

## Macieira, 20

Está já preparado o recinto para as *Reisadas* que uma comissão de rapazes desta terra vai representar.

—Há poucos dias, alguns caçadores daqui viram-se um pouco atrapalhados com os fiscaes venatórios da Póvoa de Varzim, pois tendo passado para aquêl concelho, lá se encontraram com êles. E a 2, não sabemos quem são, o que lhes valeu, foi a *perna ser de caçador*...

Pêna é que no nosso concelho não se faça a fiscalização, ao menos por causa dos *muradores* e defêso. Estou certo que muitos se cotisariam para isso. Se bem que, pouco nos interessa, pelas poucas vezes que nos entregamos àquella distração.

—As novenas do Menino tem sido feitas com muitos fieis, mais do que nos outros anos.

A's 6 horas e meia marcadas está a igreja todos os dias cheia de gente, e principia. A concorrência à Sagrada Mesa é na mesma.

—Os seminaristas da freguesia já cá estão todos, a gozar as estimadas férias. Já recebemos os seus cumprimentos, que estimamos e agradecemos. Que elas sejam para bem das suas forças, para poderem continuar a sua espinhosa carreira.

—A todos os que trabalham no «Noticias de Barcelos» os nossos cumprimentos de Boas-Festas, bem como a todos os nossos amigos muito estimados de perto e de longe, e aos bons paroquianos desta freguesia.—C.

## Remelhe, 27

A todos os que trabalham em favor do «Noticias de Barcelos», boas-festas e bom ano novo.

—Hontem na capela de Santa Cruz houve missa cantada e sermão em cumprimento dum voto.

—Hoje veio aqui á capela-jazigo do Sr. D. Antonio Barroso uma vigilia, do Concelho; e ha dias vieram aqui uma senhoras de Lisboa, deixando ao Rev.º Paroco um donativo para uma missa.

—Tem passado incomodado José da Cruz, que recebeu os últimos sacramentos. Felizmente já está menos mal.

—Ha dias houve missa pelo sr. Major Firmino de Barros.

—Vai para o Brasil o nosso amigo sr. Antonio Castelo Grande. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

—Fez-se o peditorio extraordinario para o Seminario, e já se tinha feito o ordinario.

—Tambem aqui o 1.º de Dezembro foi comemorado. Plantaram-se algumas arvores. As creanças andavam entusiasmadas com a festa. Parabens aos illustres promotores da festa.—C.

## S. Vicente de Areias, 28

O nosso futebol. Rectificando a nossa correspondência última temos a dizer que não foram os jogadores que foram postos fora do campo do jogo mas sim o árbitro. Uns dizem que por faciosismo, outros por imperícia. Em qualquer dos casos os que o obrigaram a abandonar o campo procederam com toda a correção pois nenhuma das opiniões é admissível. Quer-se a máxima imparcialidade. Os nossos futebolistas perderam embora escudados em elementos estranhos. Mais uma razão para verificarmos que não há razão de ser de tais jogos em meios pequenos como o nosso. Falta tudo: recursos, aptidões e até a própria educação moral inerente ao jogo. Este jogo tem técnica própria. Não é só dar pontapés na bola. É preciso aprendê-la. Há uma cidade em que se gastam anualmente 93 contos no futebol. Tem 2 instrutores a quem pagam 700 e 800 escudos mensais!!! Ora temos nós essa bagalhoça? Não. Temos muita prosapia e falta de sinceridade. Nestes meios pequenos o jogo

de futebol prejudica a vida religiosa da freguesia. Embora não se jogue durante os actos religiosos vem-se durante êles discutir o jogo para o adro não assistindo a êles e impedindo outros de assistir. Acaba o acto religioso infileiram-se com o povo fazendo a parte que vem da igreja. É isto sinceridade? Não. Chamamos-lhe covardia e falta de educação religiosa. Não há vantagem nenhuma a esperar de tal jogo. Acarreta-nos a desmoralização por meio de palavras e conversas, o gasto improficuo dos poucos recursos de cada um, e perda de forças para o trabalho do dia seguinte, etc.. Nega-se a esmola para fins humanitários e gasta-se a torto e direito com estas porcarias. Somos inimigo irreconciliável do futebol mas nem por isso deixamos de ser amigo vosso. E como tal escutai-me: poupai enquanto novos para a velhice ou para qualquer doença. Nunca por nunca troqueis a roda que vos dá o pão, pela bola que vos debilita; nunca deixeis a igreja pelo campo de sport pois naquella aprendeis o que vos pode fazer muita falta, e neste bebeis o atrofiamento do vosso ser. Não vos enchaís de entusiasmo e alegria pela aquisição do novo campo, pois poderá acontecer que êle seja a alcova onde se refinam os habitantes desta freguesia a deplorarem a sua desdita, e a sepultura onde vinhais a enterrar o nosso pároco. Julgávamos, e tínhamos a convicção plena, de que o nosso pároco era mais considerado e traís ouvido na freguesia!!! Como me enganei, e como todos andamos enganados neste mundo!

—Foram tomar parte nos retiros espirituais, em Braga, as Jdcistas: Emília de Macedo Correia, Maria da Conceição Fernandes Lopes e Cremilda Fernandes Soutelo.

—Aniversários: No dia 1 de Janeiro Manuel Gonçalves Ferreira; Joaquim de Macedo Correia, Maria Marcelina de Carvalho e Júlia Fernandes Mota; no dia 5 Fernando Fernandes Torres, Manuel Alves de Lima e Palmira Rodrigues Torres; no dia 6 Manuel Fernandes Pinto; no dia 7 João Evangelista Fernandes Torres, João Torres de Faria e Emilia Machado.—C.

## Vila Sêca, 28

As novenas do Menino decorreram com grande brilho. Logo pelas 6 horas da manhã a igreja estava repleta de fieis. Um grupo de meninas cantoras entoavam os hinos proprios ao Deus Menino. Esse grupo coral era dirigido pela tesoureira da J. A. C. F., sr.ª Laurinda da Silva Carvalho.

No dia 25 os rapazes da J. A. C. apresentaram um artistico presépio ao Deus Menino.

—No dia 23 passo mais um aniversario natalicio o sr. João Baptista da Silva da Ponte. No mesmo dia passou tambem o seu aniversario o menino João Baptista, filho do nosso amigo sr. Adelino Gomes Lobarinhas. No dia 25 passou tambem mais nm aniversario natalicio a menina Maria de Jesus Faria. No proximo dia 2 de Janeiro passa o seu aniversario o nosso amigo Paulo de Castro.—C.

## Aborim, 25

### D. Maria da Concelção Machado P. do Vale

Realizou-se hoje o funeral desta málcgrada senhora, que era esposa do sr. Domingos Alberto Bacelar Pinto e filha inditosa do sr. António Machado P. do Vale, de Quintiães.

Foi vitimada por uma implacável tuberculose, complicada doutras afecções. A saudável extinta, que contava apenas 30 anos, e que era muito benquista na localidade, deixa na orfandade 3 filhinhos de tenra idade. Finou-se no dia 23.

Os seus restos mortais foram conduzidos para o cemitério de Quintiães,

para sepultura privativa da família Machado.

No féritro fúnebre, que constituiu uma grande demonstração de saúde, incorporaram-se centenas de pessoas de Aborim, Quintiães e outras freguesias vizinhas. No longo percurso de Aborim a Quintiães, pela estrada, que vai de Tamel a Moimho-vêdro, o imponente cortejo guardou um religioso e impressionante silêncio e compostura.

Entre os illustres cavalheiros, que tomaram parte no acompanhamento, lembra-nos ter visto os seguintes: Dr. João de Barros, dedicado tio da finada; drs. Carlos Bacelar, Eugénio Bacelar Ferreira e José Luis Ferreira, próximos parentes do enlutado marido da extinta; dr. Félix Machado e os 4 filhos, académicos, em Lisboa e Porto; dr. António Rosa, António Batista e Joaquim Martins, de Cossourado; Manuel Ferreira Veiga, Joaquim Lopes Viana, João de Azevedo Santos e Manuel Gonçalves da Cunha, factores ferroviários; José Félix Machado, Mário Mesquita Lobo e D. Maria da Conceição Soto-maior, professores; António Duarte Coutinho, Alfredo Machado, Domingos Vicente Fernandes (Aguiar), João da Silva Rosa, etc.

A's illustres famílias enlutadas, mais uma vez a expressão do nosso sentimento; e à inditosa extinta sinceros votos da paz eterna.—C.

## Perelhal, 23

Há dias algumas pessoas correram a freguesia para angariam donativos para os feridos nacionalistas espanhóis. Conseguiram a quantia de 208\$50.

—No dia 1.º de Dezembro procedeu-se ao levantamento, no adro da Capela de N. Senhora do Alivio, da Arvore da Restauração.

Assistiram á cerimonia a ex.ª Junta, Comissão Fabriqueira, crianças da escola e muito povo.

—Tem melhorado, levantando se já, o regedor desta freguesia, sr. David José da Costa.

—Alguns individuos inscreveram-se na «Legião Portuguesa».

—Continuam os trabalhos na residência paroquial, sob a direcção do sr. Firmino de Sousa habil artista desta freguesia.—C.

## Minhotães, 29

Nesta freguesia, o peditorio a favor dos feridos nacionalistas espanhóis, rendeu o total de 250\$00, importância entregue á comissão concelhia.

Esta noticia é, especialmente, dedicada aos prezados leitores, que têm comparado os donativos das diferentes freguesias e desconhecem a lista publicada no «Barcelense» de 5 do corrente, onde Minhotães, nessa data, já tinha contribuido com 200\$00.

## Barqueiros, 28

Passaram as festas do Natal. Por poucos dias está o Ano Novo, que a todo o pessoal redactorial e aos colaboradores e assinantes desejamos seja muito próspero e cheio de venturas.

Como de costume, tivemos na igreja paroquial as novenas do Menino Jesus que foram sempre concorridas.

O nosso digno pároco com a colaboração das Juventudes Católicas erigiu-lhe um lindo presépio que por todos os assistentes foi muito admirado.

—A propósito ainda da Festa do Renascimento, nesta freguesia, informamos os presados leitores que a correspondencia publicada no ultimo número não o deveria ter sido, por não ser da autoria do nosso correspondente. Daí a omissão de certas coisas que deveriam ser publicadas e não o foram o que ainda agora convem trazer a lume, como seja o nome das meninas que trabalharam quer nas decorações das duas escolas, que ficaram ricamente ornamentadas e não só a do sexo masculino, como no numero passado ficou

dito, quer na distribuição dos magustos ás crianças e que foram as gentis Maria Irene e Adelina Mendanha Gomes, Maria da Assunção Santos e outras.

Na escola do sexo feminino também foram encontrados dois cartões com as dedicatórias:

«Na pessoa da ex.ª Professora saudotodas as crianças desta escola, felicitando-as pelos belos exemplares apresentados, fruto de abnegação e amor ao trabalho que lhes tem ensinado a desvelada e incansável preceptora.

Honra lhes seja, ao mérito e ao labor!»

Antonio Carvalho

«Noticias de Barcelos», por intermédio do seu correspondente sauda a ex.ª professora e todas as crianças, pela forma porque procura incutir-lhes no seu espirito juvenil o amor e apego ao trabalho, para, amanhã, sendo mulheres, possam com os ensinamentos que lhes deu, construir um lar, verdadeiro ninho de amor.

Bendito seja o trabalho!»

A. C.—Correspondente

—No próximo dia 31, teremos o prazer de abraçar o nosso distinto amigo sr. Antonio Alberto Lopes Fernandes Igreja, por mais uma primavera que lhe passa nesse dia.—C.

NOTA DA REDACÇÃO—A correspondencia da ultima semana não era da autoria do nosso correspondente, sr. Antonio Carvalho, como julgavamos, motivo porque a publicamos, pondo de parte a dêle, que era mais extensa, julgando tratar-se duma duplicação, pelo que lhe pedimos desculpa.

## Vila Cova, 28

Os necessitados desta freguesia passam bastante de cem. Pela *consoada*, ha aqui (momo afinal em todas as freguesias rurais desta região) o santo costume de todos os que podem repartirem bastante pelos pobres. Será talvez o único dia do ano (o Natal) em que não ha uma casa sem pão!

Além das esmolas tradicionais e que no conjunto atingem quantia avultada no corrente ano a Casa do Povo distribuiu por cento e vinte pobres, no dia 25, seis arrobas de bacalhau, cento e vinte e cinco borças de pão e quinze arrobas de batatas.

De Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário das Corporações e Assistencia recebeu a Casa do Povo 500\$00, para este fim. São os primeiros frutos da Casa do Povo de Vila Cova, como bem disse o sr. professor Luis Coelho, discursando sobre cooperativismo e enaltecendo a utilidade das Casas do Povo. A distribuição foi feita ás 14 horas, presidindo o sr. Bernardino dos Santos Portela, presidente da Assembleia Geral, assistindo a Junta da freguesia, Comissão da União Nacional, Regedor, Pároco, P.º Felix do Vale, Alfredo Pereira Lima, e bastante Povo. Como dissemos, falou, e bem, o sr. professor Luis Coelho. As batatas foram oferecidas por alguns proprietários daqui. Os rostos dos beneficiados traduziam bem a alegria e gratidão que lhes enchiam a alma.

Benditas as corporações que procuram minorar o sofrer dos necessitados! Os corpos gerentes, em serviço bem orientado e auxiliados por outras pessoas, de pressa fizeram a distribuição. Dilata-se nos o coração ao assistirmos a actos destes.

—O sr. Presidente da Câmara dignou-se contemplar a leprosa Ana do Vale Novo, com 50\$00 da esmola do benemérito comendador — sr. Paulo Felisberto Peixoto.

—Para os trinta e um pobres impossibilitados receberam-se 62\$00 da C. P. J. pertencendo a cada um 2\$00.

E, finalmente, a bondosa sr.ª e grande benemérita dos nossos pobres ex.ª D. Rosa Barbara Amorim Novais Leite mandou distribuir vinte e quatro

**ADORAÇÃO NOCTURNA**

Na Igreja matriz, ás 20 horas de hoje, principia a costumada adoração mensal ao Santissimo Sacramento. Como é o ultimo dia do ano a vespera da 1.ª Sexta-feira e 1.º dia do novo ano, é de esperar que os fieis compareçam em maior numero que o costumado, para se despedirem do ano e pedir a Deus as benções necessarias para o ano que entra. No fim da adoração haverá Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento.

**RANCHO MINHOTO**

A Comissão Reorganizadora, d'este Rancho, apresenta os seus cumprimentos de Boas-Festas a todos os barcelenses, com os melhores votos de felicidades para o Novo Ano.

Aproveitando a passagem do ano, realiza, hoje na sua sede, um baile, dedicado aos seus sócios e famílias, que, como de costume será animadissimo, abrilhantado com a sua orquesta sob a hábil regência do seu director artistico sr. Manuel Pereira Rainha. Espera a Comissão Reorganizadora, que todos os sócios e amigos do Rancho Minhoto, lhe dêem a honra da sua companhia.

**DONATIVOS****Recolhimento do Menino Deus**

Anonimo, aletria e assucar.  
Srs. José de Bessa e Menezes 150\$00  
Sebastião Rodrigues da Costa 1.ª ra de milho.

D. Aldina Correia 50\$00 e alguns brinquedos.

D. Maria do Carmo Faria Torres 50\$00.

D. Irene Garrido e Filhas 10\$00, 4 boróas, 36 pães e 1 raza de milho.

Anonima brinquedos

D. Elvira Neves Moreira 1 raza de milho.

João de Sousa 4 Kil. de bacalhau e 10 de batatas.

Por intermedio do sr. Felisberto Guedes da Encarnação 25\$00.

**Creches D. Antonio Barroso**

Srs.—D. Maria do Carmo Faria Torres 50\$00.

José Pereira da Quinta 100\$00.

**Sopa dos Pobres**

Sr.ª D. Elvira Neves Moreira 1 raza de milho.

D. Irene Garrido e Filhas 10\$00, 4 boróas, 36 pães e 1 raza de milho.

D. Maria Emilia Faria Torres 50\$00

chales e quarenta e cinco cobertores, além dalgumas desenas de escudos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus!

Deus cubra de benções, multiplique os haveres e dê muitos anos de vida aos que assim repartem pelos pobresinhos!

—Receberam-se em matrimónio os srs. Laurentino Eiras do Vale e Emilia Barroso de Matos.

—Foi baptisada Maria dos Anjos, filha dos srs. Francisco Faria da Costa e Emilia da C. Miranda.

—A passar a festa do Natal com sua familia esteve aqui o sr. Ricardo Oliveira.

—Luis Lima, da Universidade do Porto e Baldemar Coelho do Liceu de Braga, e Manuel do Vale Lima do Collegio de Barcelos estão no goso de férias.

—A sr.ª D. Adalgira Coelho dos S. Portela, digna professora de Salsas, Bragança, tambem veio passar as férias com os seus. Traz ótimas impressões da generosa gente de Tras-os-Montes.

—Tambem aqui vimos o sr. Firmino de Faria Moraes, empregado em Moreira de Cónegos.

—Foi baptisada uma filha do sr. Francisco Faria da Costa, que recebeu o nome de Maria dos Anjos.

—Chega-nos a boa noticia de que se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Rosa Novais a quem a gripe havia retido no leito, durante dias.

**Campanha anti-comunista**

Continuado da 2.ª página

Mas não é só este, que vivendo bem, quer que os trabalhadores passem tambem a viver melhor. Há muitos assim.

E quem assim comentava, atira um outro nome... Modiano.

Modiano é professor, sua mulher tambem. Os ordenados dos dois, juntos somam a linda quantia de 120.000 francos.

Coitado! Mal chega para pão!...

**Pedaços de ouro de André Gide**

(Do livro «Regresso da U. R. S. S.»)

Não precisam comentários estes pedacinhos de ouro arrancados ao acaso às páginas desse livro impressionante que uma visita à U. R. S. S. proporcionou a André Gide.

Aqui os damos para serem justamente apreciados:

«O importante na Rússia, é persuadir todo o mundo de que aqui se é tambem feliz que, esperando melhor, se pode sê-lo completamente; de persuadir toda a gente que pelo menos, se não é menos feliz que no resto do mundo. E isso consegue-se impedindo cuidadosamente toda a comunicação com o exterior. Daí resulta que, em condições de vida idênticas ou mesmo sensivelmente inferiores, o operário russo julga-se mais feliz, muito mais feliz que o operário francês. A sua felicidade é feita de esperança, de confiança e de ignoância».

«Admiramos na U. R. S. S. um extraordinário entusiasmo pela instrução, pela cultura; mas esta instrução não tem outro fim que não seja de encaminhar os espiritos a felicitem-se pelo estado de coisas do momento presente e a pensar: Oh! U. R. S. S... *Avêl Spes única!*»

«O cidadão soviético mantem-se no estado de absoluta ignorância no que se refere ao estrangeiro. Mas vai-se mais longe: tem-no persuadido que tudo, no estrangeiro, e em todos os campos, vai muito pior que na U. R. S. S. Esta ilusão é sábiamente cultivada; porque o que importa é que cada um, mesmo que pouco satisfeito, se contente com o regime que o preserva de maiores males».

«Há alguns anos ainda a Alemanha e os Estados Unidos podiam, em alguns casos, instruir-nos. Mas hoje, não temos nada a aprender com os estrangeiros. Portanto, para que é preciso falar bem as suas linguas?»

Isto dizia a Gide um estudante russo, a quem o escritor manifestara a sua surpresa de os estudantes falarem tão mal as linguas estrangeiras.

«O mesmo estudante teve um sorriso céptico quando lhe disse que em Paris tambem tínhamos metropolitano. E perguntou-me se tambem tínhamos comboios?... e omnibus?... Outro (e devo dizer que não se trata de crianças, mas de operários instruidos) pergunta-me se temos escolas em França. Um outro, um pouco melhor informado, encolhe desprezivamente os ombros e diz: escolas tem sim, os franceses; mas batem nas crianças. Ele tem esta informação de fonte segura. Que todos os operários, em França, são desgraçados, enfim... visto que ainda não «fizemos a revolução». Para eles, fora da U. R. S. S. tudo é noite. À parte alguns capitalistas desavergonhados, tudo o mais se debate nas mais profundas trevas».

**Estabelecimentos bancários**

Hoje, todos os Bancos e casas bancárias do País, encerram as suas portas ás 15,30 horas e só as reabrem na 2.ª-feira ás 10 horas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**CINEMA SONORO**

Amanhã, de tarde e á noite, será exibido o grande fonofilm «A EQUIPAGEM».

«A EQUIPAGEM» é uma verdadeira epopeia da aviação militar e o mais belo e nobre exemplo de patriotismo e abnegação na defesa dos altos interesses da Pátria.

**PROGRAMA**

- 1—Tôrre de Belem
- 2—Amôr e socos (cômica).
- 3—Loja do Zeca (desenhos)
- 4—Jornal sonoro
- 5—A EQUIPAGEM

—Nos próximos dias 6 e 7 de Janeiro, correrá no «écran» do Gil Vicente BOCAGE o melhor filme português do maior realizador de Portugal —Leitão de Barros.

BOCAGE é um filme com boa música, com grande desempenho, com óptima filmagem e soberba sonorização.

BOCAGE, é o maior filme português —superior «A's pupilas do Senhor Reitor».

BOCAGE é um filme que ninguém deve deixar de ver.

**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faço saber que tendo de proceder-se á eleição da Comissão Venatória, são por este meio convidados os caçadores domiciliados na área deste concelho e que tenham licença de caça a comparecer nos Paços do Concelho pelas 10 horas do dia 14 do próximo mês de Janeiro a-fim-de elegerem os membros que hão-de constituir a nova Comissão.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria o subscrevo.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1936.

O Administrador do Concelho,  
Francisco José Monteiro Torres

**EDITAL**

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Galegos Santa Maria, concelho de Barcelos.

Faz público que estão em concurso os serviços de pedreiro para a calcêta e vedações a fazer na continuação da estrada que liga o lugar de S. João ao da Portela na extensão de 360 metros, autorizado na portaria publicada no Diário do Govêrno n.º 286 2.ª série de 7 do corrente.

Os interessados podem examinar as condições na secretaria desta Junta e apresentar suas propostas até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro.

Galegos Santa Maria, 27 de Dezembro de 1936.

O Presidente,  
Francisco Joaquim Gonçalves

**GALGO**

Apareceu perdido na freguesia de Faria um galgo, que se entrega a quem provar pertencer e pagar as despesas d'este anúncio e mantença. Informações nesta redacção.

**Creada de lavoura**

Precisa-se. Falar no Sindicato Agrícola.

**Armazem de Vinhos e aguardente**

DE  
Joaquim Miranda Campelo  
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Tambem previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

**LENHAS**

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a  
Francisco Lopes da Silva  
Próximo á estação — Barcelos  
Telefone 136

**VENDE-SE**

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

**PINHEIROS**

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

**HILLMAN 17.063**

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.  
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

**Vendas a prestações COM BONUS**

Inscrição permanente na  
**SAPATARIA FORTES**

Dr. Constantino Rodrigues

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas a horas previamente marcadas.